

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Língua e Literatura v. 13, n. 5. 2024.

Relações entre Políticas Linguísticas, Interculturalidade e Internacionalização no ensino de línguas: desafios na contemporaneidade

A internacionalização de uma instituição de ensino envolve um complexo processo de ações que vão desde o estabelecimento de parcerias de cooperação e convênios, passando por iniciativas que promovam a implementação de diversos programas, como os de mobilidade acadêmica e intercâmbio intercultural, além da realização de projetos de pesquisa e organização de eventos científicos, reformulações curriculares e a criação de um movimento interno às instituições que favoreçam as reflexões e práticas para o estabelecimento de políticas linguísticas voltadas para o ensino e o aprendizado de línguas.

Todo esse processo implica um conjunto de atores. No ensino superior, membros ativos da comunidade acadêmica - gestores, docentes, discentes, funcionários e colaboradores de projetos, entre outros - que em suas ações se mostram comprometidos com o projeto político-pedagógico das instituições para a sua visibilidade no cenário local, regional, nacional e internacional; em outras instituições educativas, diretores, coordenadores, professores se questionam sobre como a internacionalização pode ser uma dimensão transversal a todas as áreas e setores das instituições.

Com as mudanças advindas da globalização, da comunicação rápida por diversos canais e em vários idiomas, a questão da internacionalização deixa de ser uma “ideia para alguns” que têm a possibilidade de se internacionalizar pelos programas de intercâmbio em inglês, por exemplo, para ser um eixo transversal para cada instituição que se coloca o desafio de construir uma política de internacionalização e não só promover ações pontuais de internacionalização. Essa perspectiva vem, ao longo de décadas, impulsionando a comunidade acadêmica e, sobretudo, seus pesquisadores, para o desafio de articular as temáticas de **Políticas Linguísticas, Interculturalidade e Internacionalização** que propomos neste dossiê.

Assim, é nesse sentido que o tema orientador do volume 5, do ano 2024 da revista Letras Raras, intitulado "**Relações entre Políticas Linguísticas, Interculturalidade e Internacionalização no Ensino de Línguas: Desafios na Contemporaneidade**," organizado pelas pesquisadoras Marina Mello de M. F. de Souza, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Heloisa Albuquerque-Costa, da Universidade de São Paulo (USP), e Telma Pereira, da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi proposto para assegurar aos colegas que contribuíram com sua elaboração a reflexão ampliada e articulada entre as interfaces que as temáticas apresentam. Essas interfaces, analisadas criticamente nos convidam a compreender as complexidades e os desdobramentos associados à implementação dessas relações, incentivando um diálogo contínuo entre teoria e prática.

Entendemos, desde o começo, o quão desafiador seria organizar este dossiê, pois as problemáticas são complexas e envolvem situações específicas de cada instituição. No entanto, a postura que assumimos como docentes/formadoras/pesquisadoras vai ao encontro da abertura de diálogo e não de respostas. É por essa razão que trazemos alguns dos estudos e pesquisas realizados nestas áreas. Nosso intuito é, ao mesmo tempo, evidenciar a importância destes trabalhos e, a partir das contribuições de cada autor, abrir o diálogo para outras reflexões que possam surgir e evidenciar ainda mais a articulação entre as temáticas abordadas.

Assim, no que se refere à área de Políticas Linguísticas sob a perspectiva sociolinguística (Calvet, 1996; 2002; 2007; Boyer, 2010; Spolsky, 2016; e Lagares, 2018), os estudos desenvolvidos trazem aportes teórico-metodológicos sobre um dos aspectos centrais na direção da internacionalização das instituições, a saber, a necessidade de desencadear um processo para a construção e implementação de políticas linguísticas que explicitem o posicionamento das instituições e de seus atores para a definição de ações formativas voltadas para os discentes, docentes e funcionários. Nesse sentido, a área de formação de professores para atuar no ensino e aprendizagem de línguas é fundamental. Compreender e mediar as relações linguísticas e interculturais, além do desenvolvimento das competências linguístico-discursivas-culturais que estão presentes na internacionalização, é uma das atribuições do professor. Esses aspectos podem estar articulados nas diretrizes político-pedagógicas das universidades e em projetos entre instituições que podem ocorrer em nível regional, nacional e internacional.

A segunda temática, a da interculturalidade, é igualmente complexa e nos leva a pontuar que as ações de ensino, aprendizagem e pesquisas que foram desenvolvidas ao longo da história da

didática das línguas e culturas, apresentam interfaces com diversas áreas do conhecimento. No que se refere às relações entre língua(s) e cultura(s), no ensino e aprendizagem, especialistas como ABDALLAH-PRETCEILLE, M. & PORCHER, L. (2001) Candelier et al. (2009), BLANCHET (2007), Blanchet e Coste, (2010), PRETCEILLE, M. (2011), CAVALLI, M. ; COSTE, (2017), Byram (2017), Beacco, (2018), entre outros, problematizando a questão sob diferentes olhares e perspectivas.

O terceiro tópico, a internacionalização, está na ordem do dia das instituições, uma vez que seus atores institucionais – gestores, docentes – discentes e servidores, compreendem que o mundo contemporâneo está cada vez mais exigindo competências para sua atuação em uma sociedade plurilíngue e pluricultural. Assim, no que tange à área de internacionalização, nos pautamos, principalmente, nos trabalhos de Knight (2010), Chardenet (2016), Morosini (2019), Finardi (2019) e em Chagas (2024). Percebemos que, dentre outros, estes estudos permitem a reflexão e análise das ações desenvolvidas em línguas estrangeiras e sua implementação por meio de programas de ensino e aprendizagem com vistas a Internacionalização, como o que é desenvolvido no âmbito da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (Rede ANDIFES-IsF). Além disso, nas Instituições de Ensino Superior (IES), outros movimentos em prol da internacionalização são empreendidos em âmbito local, por meio da oferta de disciplinas e projetos extensionistas ou outras iniciativas para promover a internacionalização em casa (*at home*).

Essas iniciativas e ações problematizam as representações subjacentes às práticas acadêmicas que buscam priorizar a internacionalização com foco na mobilidade acadêmica, sendo que, na nossa perspectiva, a temática é muito mais ampla, envolvendo todos os níveis da educação no Brasil, da educação básica ao ensino superior.

Assim, após retomar os pressupostos que nos levaram a organizar este dossiê, passamos à apresentação de cada artigo, redigido por professores/pesquisadores em suas ações de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão em diferentes IE, a saber: Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Pará (UFPA), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Espírito Santo (UEMS) e Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Instituto Federal Catarinense (IFC).

Para iniciar a apresentação do dossiê, destacamos o artigo das autoras Marina Mello de Menezes Felix de Souza, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Claire Parot de Sousa, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Heloisa Albuquerque-Costa, da Universidade de São Paulo (USP) que estabelece uma interface com as três temáticas do dossiê.

Assim, como primeiro artigo da revista, intitulado **Relações entre internacionalização e interculturalidade na Rede ANDIFES IsF-Francês**, as autoras trazem o contexto da Rede Andifes-IsF como o espaço prático de ações dos idiomas que dela fazem parte – alemão, espanhol, francês, inglês, japonês e português como língua estrangeira - situando o programa como uma política linguística composta por práticas, crenças e gestão linguística, com estratégias institucionais, didáticas e formativas. No caso deste artigo, as autoras discutem as ações de ensino e aprendizagem no contexto da Rede Andifes IsF-Francês, a partir da análise do catálogo dos programas de ensino elaborados pelos especialistas da rede em diálogo com a presença de reflexões sobre interculturalidade. A contribuição das autoras reside no destaque da necessidade de desenvolver programas de formação de professores capazes de refletir e incorporar a abordagem intercultural em suas práticas, em seus planos de ensino e atividades de aprendizagem. Além disso, no contexto da Rede Andifes IsF é fundamental fomentar a reflexão sobre a importância do diálogo contínuo do que é desenvolvido na rede, as Graduações em Letras, mais especificamente, nas Licenciaturas de Línguas Estrangeiras. A temática sobre as línguas e a interculturalidade favorece, em princípio, um ensino mais crítico, inclusivo e culturalmente sensível, preparando os futuros professores e alunos para compreender que um projeto de internacionalização está indissociável de uma compreensão do lugar da língua e de suas culturas.

Na sequência, dois artigos se referem à contribuição de professores / pesquisadores que se inserem no âmbito do ensino e aprendizagem do Português como língua estrangeira. Nas IES, há ainda um longo caminho a ser percorrido no sentido de promover a internacionalização pela difusão do português em cada uma das instituições. Nos artigos, os autores trazem as ações desenvolvidas pela criação de organismos e programas de ensino, de extensão e de pesquisa na área.

Assim, no artigo **“Observatório PLE-PL2 como um marco nas políticas linguísticas para a formação de professores de PLE/PL2/PLNM por uma perspectiva pluricêntrica”**, os autores Dener Martins de Oliveira Paula Baracat De Grande Vera Lúcia Lopes Cristovão destacam a criação do Observatório PLE-PL2, uma rede que integra diversos pesquisadores para atuar na

divulgação da língua portuguesa. A partir da discussão e análise da proposta de criação do Curso de Formação de Professores(as) de Português como Língua Pluricêntrica (Curso PLP) oferecido pelo Observatório, os autores salientam a necessidade de catalisar ações em prol da democratização da gestão da língua portuguesa, bem como enfatizar o papel fulcral que políticas linguísticas exercem na formação de professores de PLE/PL2/PLNM pluricêntricos. Assim, sua contribuição se situa, justamente, na discussão promovida no artigo, cujo foco é de ressaltar a importância de políticas linguísticas pluricêntricas, a necessidade de democratizar a gestão da língua portuguesa e o potencial impacto de iniciativas voltadas à formação de professores de PLE, promovendo a difusão do português e subvertendo injustiças sociais por meio de abordagens críticas e sensíveis à interculturalidade.

No terceiro artigo do dossiê, intitulado **“Percepções de estudantes de Letras a área de Português para Estrangeiros: uma contribuição para a internacionalização universitária”**, da pesquisadora Luhema Ueti, é evidenciada a importante discussão sobre a necessidade das IES oferecerem uma formação sólida na Graduação de Letras Português, em particular, em Português para Estrangeiros (PLE), mesmo considerando que essa habilitação ainda não é algo que apareça de forma concreta nos projetos pedagógicos das IES. Tal formação, para licenciandos de português e de línguas estrangeiras, demanda dos professores / formadores e pesquisadores da área, a implementação de ações concretas que abram espaço para os futuros professores e professores já inseridos em instituições de ensino, de atuar na área, não apenas para ministrarem aulas para estudantes oriundos de outros países que realizam programas de mobilidade acadêmica nas universidades brasileiras, mas também para compreender e mediar as relações interculturais e habilidades linguístico-culturais da língua portuguesa como uma língua internacional em contexto universitário. Sua contribuição reside no fato da pesquisadora identificar uma lacuna significativa na formação dos discentes de Letras, evidenciando a ausência de disciplinas específicas de PLE. No contexto no qual está inserida, da Universidade de São Paulo, sua reflexão vem no sentido de apontar para a construção de políticas linguísticas que reconheçam o PLE como uma língua de internacionalização que esteja alinhado às demandas globais.

No quarto texto do dossiê, intitulado **“Políticas linguísticas, formação linguística e internacionalização: uma análise em instituições da Região Norte do Brasil”**, de Rafael Timmermann e Tatiana Lopes Moreira, da Universidade Federal do Pará (UFPA) analisam as políticas linguísticas das instituições públicas de ensino superior na Região Norte do Brasil e

salientam a falta de uniformidade na adoção de diretrizes regionais. Sua contribuição se situa no fato dele identificar as discrepâncias entre as políticas linguísticas desenvolvidas nas IES localizadas no Norte do país, a necessidade de diretrizes específicas e claras nas instituições e a importância do monitoramento constante para promover uma educação superior de qualidade, inclusiva e alinhada com o contexto global. A dimensão institucional tratada pelo autor, evidencia o quão é necessário e pertinente tratar da questão no contexto de cada IES, mas em sua articulação com outras, de forma mais regional e/ou nacional.

No quinto artigo, os autores Valdilena Rammé e Angela Erazo, "**MERCOSUL, Políticas Linguísticas e Extensão Universitária: uma reflexão**", trazem os impactos de políticas educacionais e linguísticas no bloco econômico do Mercosul e sua relação com os projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Sua contribuição se situa no exame de como a criação de uma universidade bilíngue, no Brasil, cuja missão é a de desenvolver programas de integração regional, tem operado impactos significativos na tríplice fronteira entre os países, principalmente através do acolhimento de estudantes de diversas nacionalidades e da oferta de cursos e projetos de extensão que apoiam brasileiros e não-brasileiros no acesso ao ensino superior público e gratuito, além de promover a educação linguística e intercultural no contexto de internacionalização da IES.

No sexto artigo "**Verso y reverso en la política lingüística de Nueva España en el siglo XVI: una reflexión desde la perspectiva de la contemporaneidade**", o olhar dos autores Maria José Leticia Freire da Silva e Juan Ignacio Jurado Centurión López se volta para a discussão de uma política linguística e sua relação com a internacionalização, em uma perspectiva histórica, trazendo as motivações e consequências, desse processo desde o período da colonização. Sua contribuição possibilita a reflexão sobre como políticas linguísticas e de internacionalização do passado são potencialmente capazes de impactar a preservação e a integração de línguas indígenas, num movimento de construção de novas políticas voltadas à preservação e à manutenção de línguas e valores culturais. Essas reflexões são relevantes para a formulação de políticas linguísticas contemporâneas capazes de promover a inclusão e o respeito às diversidades linguísticas.

Dando continuidade, aos temas deste dossiê, apresentamos o sétimo artigo intitulado "**Educação Intercultural sob a perspectiva dos estudantes em um Programa de Internacionalização em Casa da PUCPR**", escrito por Katleen Hack da Silva e Karina Fernandes,

no qual as autoras analisam as ações que desenvolveram no âmbito de sua universidade para a Internacionalização em Casa (*at home*), por meio de ações realizadas no âmbito da disciplina *Global Classes* na PUCPR. Sua contribuição se situa no destaque à implementação de ações linguísticas para a internacionalização em casa (*at home*), dando visibilidade para as práticas relacionadas ao diálogo e o compartilhamento de ideias entre os diversos grupos de estudantes, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de formação contínua de professores que possam atuar nessa perspectiva visando ao aprimoramento de metodologias de ensino que promovam a integração e interação entre comunidades locais e internacionais, criando, assim, um ambiente acadêmico mais inclusivo e intercultural.

No bojo das discussões desenvolvidas em uma perspectiva local, Lucas Araujo Chagas e Thiago Mariano Guimarães, no oitavo artigo do dossiê, intitulado “**O inglês como língua de instrução no contexto de uma universidade interiorana de mato grosso do Sul/Brasil**”, examinam a adoção do Inglês como língua de instrução na Educação Superior e suas representações nas práticas acadêmicas de uma universidade no interior de Mato Grosso do Sul, problematizando a equidade entre universidades interioranas e metropolitanas em termos de internacionalização, plurilinguismo e interculturalidade. Sua contribuição se situa na identificação de barreiras educacionais e políticas que dificultam a implementação de ações linguísticas voltadas a adoção do inglês como língua de instrução no interior do país, da falta de proficiência linguística em inglês como um fator limitante para o acesso a oportunidades acadêmicas e da necessidade de políticas mais robustas voltadas à promoção da interculturalidade e do ensino do inglês com vistas a ampliação das possibilidades de internacionalização e a equidade entre universidades interioranas e metropolitanas na Educação Superior.

Já no nono artigo, intitulado **Uma experiência de observação em contexto de interações na Missão Arqueológica Franco-Brasileira no Piauí: reflexões linguísticas e interculturais para o ensino de língua francesa**, Maria Iara Zilda Návea da Silva Mourão analisa o papel central do ensino de línguas adicionais na internacionalização através da investigação das necessidades dos estudantes de Arqueologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), participantes da Missão Arqueológica Franco-Brasileira (MAFB). Sua contribuição se situa na análise das necessidades de políticas linguísticas institucionais que garantam o ensino de línguas estrangeiras, como o ensino e aprendizagem do francês nas situações de comunicação oral e escrita deste contexto, proporcionando uma preparação linguística e intercultural capaz de facilitar

a comunicação e a interação entre todos os atores envolvidos no projeto, com destaque para a inclusão de práticas interculturais no ambiente universitário com vistas à democratização do ensino e da internacionalização.

No décimo artigo, Alice Amorim e Cíntia Kasparly abordam no texto **Produção de material didático e o incentivo à autoria docente: uma experiência no ensino de francês através do Idiomas sem Fronteiras na UFBA** a confecção de material didático em curso de Francês para Objetivos Específico. O objetivo das autoras é relatar a experiência de uma professora em formação nesse processo de criação de um material didático, mais especificamente, uma apostila, elaborada com base nas demandas dos alunos a respeito da diversidade do mundo francófono em termos linguísticos e culturais. Sua contribuição se situa na explicitação da importância de se incentivar a autoria docente como uma estratégia para explorar a diversidade linguística e cultural no ensino de francês, respondendo, assim, à necessidade de seleção, didatização e de adaptação de materiais didáticos existentes às demandas de comunicação oral e escrita específicas dos estudantes, em diferentes contextos.

Na sequência das contribuições do dossiê, voltando nosso olhar para a educação básica, em 2022, a publicação dos *Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil* e da *Internacionalização na Educação Básica: Práticas no Contexto Brasileiro*, além da apresentação do aplicativo *Escolas pelo Mundo* com o intuito de reunir práticas de internacionalização implementadas nas escolas brasileiras.¹ ²O Ministério da Educação (MEC), com a criação desses documentos e do aplicativo, evidenciou a necessidade de se considerar a internacionalização e as ações inclusivas para a Educação Básica, além do que já é realizado no ensino superior. Assim, os dois artigos, a seguir, exploram questões cruciais relacionadas a esse contexto da educação no Brasil.

A autora Jinyu Xie compartilha conosco, no décimo primeiro artigo do dossiê, intitulado **“Aprender língua ou conhecer cultura? Discussões sobre os objetivos de inclusão de língua chinesa na rede estadual do Rio de Janeiro”**, os desafios que encontrou como professora de

¹ Lançamento de Parâmetros e aplicativo para promover a internacionalização na Educação Básica. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2022/mec-lanca-parametros-e-aplicativo-para-promover-a-internacionalizacao-na-educacao-basica-brasileira?form=MG0AV3>. Acesso em: 21 dez. 2024.

² Aplicativo Escolas Pelo Mundo. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/apps/escolas-pelo-mundo>. Acesso em: 21 dez. 2024.

chinês no Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Sousa – Intercultural Brasil-China, no município de Niterói (RJ). Ela destaca como as representações da cultura chinesa de caráter instrumental entram em conflito com a realidade brasileira, e como os atores, indivíduos e sujeitos historicamente constituídos das duas nacionalidades interagem e se adaptam para criar espaços para as línguas e culturas chinesa e brasileira dentro da escola. Sua contribuição se situa na análise das dinâmicas e desafios de integrar a língua e a cultura chinesa no currículo escolar brasileiro, destacando a importância de políticas linguísticas que promovam uma abordagem integrada. Ela enfatiza a necessidade de formação docente e a colaboração contínua entre professores, gestores e formuladores de políticas públicas para garantir a eficácia e a sustentabilidade das iniciativas de internacionalização e interculturalidade nas escolas.

Em **Uma sequência didática para o gênero redação do ENEM: caminhos em direção à Cidadania Global no âmbito da internacionalização** Rodrigo Schaefer, no décimo segundo artigo, se debruça sobre o gênero redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) nas escolas brasileiras, utilizando como base o intercâmbio virtual entre estudantes de uma escola brasileira e alunos de duas escolas estrangeiras, culminando na realização de atividades de produção de histórias digitais em sala de aula. Sua contribuição se situa na proposição de uma sequência didática que não apenas prepara os alunos para o ENEM, mas também promove a Cidadania Global. Ao integrar o intercâmbio virtual e a criação de histórias digitais, Schaefer oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver competências críticas e abordar questões globais, como inclusão, diversidade cultural e justiça social, no contexto do ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Para finalizar este dossiê, o Prof. Dr. Lucas Araujo Chagas (UEMS) entrevista a Profa. Dra. Kyria Finardi (UFS) e nos apresenta com o resultado dessa entrevista intitulada **Diálogos sobre internacionalização da educação superior e universidade: uma entrevista com Kyria Finardi**. Nesse diálogo, entrevistado e entrevistador refletem sobre a amplitude e complexidade do processo de internacionalização das universidades, as problemáticas encontradas por pesquisadores que buscam atuar de maneira plena na área dentro do país e, também, na formulação de estratégias para o seu enfrentamento.

A contribuição da professora entrevistada reforça a importância da temática que trouxemos no dossiê, traz como referência as questões atuais e os desafios das relações entre

Políticas Linguísticas, Interculturalidade e Internacionalização no ensino de línguas: desafios na contemporaneidade.

Esperamos que cada um dos artigos e a entrevista que compõe este número da Revista Letras Raras cumpra o seu papel de promover o conhecimento e fomentar novas pesquisas, debates e práticas educativas e extensionistas que valorizem a diversidade linguística e cultural, bem como o fortalecimento de políticas linguísticas voltadas para a relação entre internacionalização e interculturalidade nos diversos contextos educacionais. Assim, agradecemos a todos os pesquisadores que participaram deste dossiê e, juntamente com eles, desejamos uma boa leitura.

[Profa. Dr^a Marina Mello de M. F. de Souza](#), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB),
Brasil.

[Prof. Dr. Heloisa Albuquerque-Costa](#), Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

[Profa. Dr^a Telma Pereira](#), Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil.

As organizadoras do Dossiê **Relações entre Políticas linguísticas, interculturalidade e internacionalização no ensino de línguas: novos desafios na contemporaneidade**

Revista Letras Raras: Periódico Acadêmico do Grupo de Pesquisa LELLC / Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade / Universidade Federal de Campina Grande.

Referências bibliográficas:

ABDALLAH-PRETCEILLE, M. & PORCHER, L. Pour un autre paradigme de la culture: de la culture à la culturalité. ABDALLAH-PRETCEILLE, M. ; PORCHER, L. *Éducation et communication interculturelle*. Paris : PUF, 2001.

BEACCO, J.-C. *L'altérité en classe de langue. Pour une méthodologie éducative*. Paris: Les Éditions Didier, 2018.

BEACCO, J.-C. *L'internationalisation des formations d'enseignement supérieur: la question des langues, de politique en didactique*. Internationalising Training Programmes in Higher Education: Language Issue, From politics to Didactics. APLITUT, v. 38, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/apliut.7129>. Acesso em: 21 dez. 2024.

- BLANCHET, P. ; COSTE, D. (Orgs.) *Regards critiques sur la notion d' « interculturelité »*. Pour une didactique de la pluralité linguistique et culturelle. Paris: L'Harmattan, 2010.
- BLANCHET, P. L'approche interculturelle comme principe didactique et pédagogique structurant dans l'enseignement/apprentissage de la pluralité linguistique. DIAZ, M. O. ; BLANCHET, P. (orgs.) *Pluralité linguistique et approches interculturelles*. Synergie Chile n° 3, GERFLINT/Institut Fraco-Chilien, p. 21-27, 2007. Disponível em : < <http://gerflint.fr/Base/chili3/blanchet.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- BYRAM, M. L'éducation interculturelle: projet et procédures. BEACCO, J.-C. ; COSTE, D. (org.) *L'éducation plurilingue et interculturelle. La perspective du Conseil de l'Europe*. Paris: Les Éditions Didier, 2017.
- BOYER, H. *Trente ans d'étude des langages du politique (1980-2010): Outils et enjeux du discours politique. Les politiques linguistiques*. Mots. Les langages du politique, n. 94, p. 67-74, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/mots.19891>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- CALVET, L.-J. *Les politiques linguistiques*. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.
- CALVET, L.-. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.
- CALVET, L.-J. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.
- CHAGAS, L. A. *Da convivência à elaboração teórica: propostas conceituais de língua(s), política(s) linguística(s) e política(s) de internacionalização na visão do grupo de pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES)*. Revista de Educação, v. 9, n. 83, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32748/revec.v9i83.20570>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- CHARDENET, P. *Valoriser le capital linguistique des universités: pour une approche didactique stratégique*. In: ALBUQUERQUE, H. C.; PARPETTE, C. Français sur objectif universitaire: méthodologie, formation des enseignants et conception de programas. São Paulo: Paulistana, 2016.
- CANDELIER, M. et al. (org.) *Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures*. Versão 3. Graz (Áustria): Conseil de l'Europe, 2009. Disponível em : <https://carap.ecml.at/Portals/11/documents/CARAP_Version3_F_20091019.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.
- CAVALLI, M. ; COSTE, D. L'éducation plurilingue et interculturelle comme projet éducatif pour les sociétés d'aujourd'hui. BEACCO, J.-C. ; COSTE, D. (org.) *L'éducation plurilingue et interculturelle. La perspective du Conseil de l'Europe*. Paris : Les Éditions Didier, 2017.
- FINARDI, K. R. *Internationalization and multilingualism in Brazil: possibilities of Content and Language Integrated Learning and Intercomprehension approaches*. International Journal of Educational and Pedagogical Sciences, [s. l.], v. 13, p. 656-659, 2019.

KNIGHT, J. *Leadership for World-Class Universities*. 1st Edition. Routledge, 2010. ISBN 9780203842171. Disponível em:

<https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780203842171-13/higher-education-landscape-internationalization-philip-altbach-jane-knight>. Acesso em: 21 dez. 2024.

LAGARES, X. C.. *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. v. 1. 256p .

MOROSINI, M. *Guia para a Internacionalização Universitária*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019.

PRETCEILLE, M. A. *La pédagogie interculturelle: entre multiculturalisme et universalisme*. *Linguarum Arena*, Vol. 2, p. 91-101, 2011. SPOLSKY, B. Para uma Teoria de Políticas Linguísticas. *ReVEL*, vol. 14, n. 26, 2016. Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez. [www.revel.inf.br]. Acesso em: 21 dez. 2024.